

# MODOS DE VER UMA IMAGEM: POSSIBILIDADES E USOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*Data de aceite: 03/04/2023*

**Aline de Jesus Moraes**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ  
Departamento de Ciências Sociais  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/2535591396912060>

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo apresentar análises sobre o uso de recursos imagéticos, mais especificamente a fotografia, na pesquisa e produção científica das ciências sociais. Trata-se de um estudo teórico de aspectos metodológicos característicos das pesquisas antropológicas e seus limites elaboradas por importantes pesquisadores sobre a temática. A partir de leituras consideradas clássicas no meio acadêmico e de um conjunto de artigos reunidos nos Cadernos de Antropologia e Imagem indagamos sobre as possibilidades e usos da fotografia na produção científica. Considerou-se a sua atualidade como recurso no processo descritivo, interpretativo, analítico e narrativo para a antropologia. Considerou-se a sua viabilidade enquanto produto, **técnica** e instrumento científico com base nos aspectos metodológicos de análise de

recursos visuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropologia e imagem; fotografia; metodologia científica.

### WAYS TO SEE AN IMAGE: POSSIBILITIES AND USES IN SCIENTIFIC PRODUCTION

**ABSTRACT:** The article aims to present analyses on the use of imagery resources, more specifically photography, in research and scientific production of the social sciences. It is a theoretical study of methodological aspects characteristic of anthropological research and its limits elaborated by important researchers on the subject. From readings considered classic in the academic environment and from a set of articles gathered in the Anthropology and Image Notebooks we ask about the possibilities and uses of photography in scientific production. Its actuality was considered as a resource in the descriptive, interpretative, analytical and narrative process for anthropology. Its viability was considered as a product, technique and scientific instrument based on the methodological aspects of visual resource analysis.

**KEYWORDS:** Anthropology and image; photography; scientific methodology.

## INTRODUÇÃO

Recentemente foram veiculadas em meios de comunicação de grande alcance imagens de situações extremas em que crianças e idosos oriundos de povos originários se encontravam em condição de penúria, famélicas, doentes. Imagens desse tipo chamam a atenção do cidadão comum acostumado a ver cenas do cotidiano no conforto de suas casas. Outra imagem que obteve muita repercussão com a sua divulgação foi aquela em que o novo governante do país aparece atrás de uma vidraça quebrada fazendo menção aos episódios de ataque aos prédios do centro político e administrativo em Brasília ocorridos em janeiro. Os registros visuais desses eventos são produtos de natureza diversa (fotografia documental e fotomontagem) e motivaram diferentes interpretações e discussões nos lares das pessoas comuns, nas escolas, nos meios de comunicação e nas universidades, por exemplo. Esses episódios chamam atenção para o potencial de produção e disseminação de sentidos pelos registros visuais.

Nesse trabalho pretende-se discorrer sobre as possibilidades e os limites de uso das imagens identificadas dentro das características da fotografia documental como instrumento de pesquisa antropológica. Entende-se por fotografia documental o registro fotográfico de uma determinada circunstância em um local e período determinados cuja intenção está associada a descrever aspectos das condições humanas ou territoriais, por exemplo. A estética documental parte do real para construir testemunhos de um tema social e histórico, como uma evidência fotográfica do mundo contemporâneo. Esse gênero fotográfico está atrelado à noção de real, uma imagem que atua como registro de um determinado evento, local, situação, indivíduo ou grupo.

Para além das impressões causadas pelas imagens a que nos referimos, esse trabalho busca encontrar nos aspectos técnico científicos de análise de registros visuais instrumentos de compreensão do processo de produção e de interpretação de fotografias considerando suas características na pesquisa antropológica.

## LEITURAS CLÁSSICAS

Historicamente, fotografia e a antropologia, por exemplo, desenvolveram-se paralelamente, os contextos históricos de criação e desenvolvimento entre o fim do século XIX e começos do século XX as aproximam. Durante esse período e até a atualidade, a fotografia tem servido como instrumento de registro histórico-cultural e de análise, instigando reflexões teóricas (EDWARDS, 1995; PINNEY, 1995). Desde a sua invenção conforme nos aponta Walter Benjamin em “Pequena História da fotografia” esse novo instrumento de registro tornou-se objeto de usos sociais e políticos dos mais variados, até a sua industrialização e uso ampliado (NOVAES, 2004). Os cientistas sociais fotografam seus objetos de pesquisa, como método de pesquisa em campo, por exemplo, para observar e analisar, diferentes práticas, diferentes povos, em tempos e lugares diversos.

A fotografia pode ser considerada elemento fundamental para a reflexão das práticas e dos sentidos produzidos por aquele que observa e fotografa na pesquisa de campo. Elas podem servir como elementos de análise, no questionamento de teorias e das práticas referentes a sua utilização como objetos de pesquisa. Desde Franz Boas, a partir de 1883, a fotografia aparece como técnica de registro aliada ao caderno de anotações de campo, como possibilidade de aliar a informação visual ao texto escrito.

Margareth Mead, uma das alunas de Boas, teria sido a primeira antropóloga, a conchamar antropólogos a investir em pesquisas de campo que incluíssem registros audiovisuais (MENDONÇA, 2006). Um de seus importantes trabalhos seria “*Visual Anthropology in a Discipline of Words*” artigo em que trata de aspectos metodológicos da disciplina antropologia, e em que descreve a câmera e demais equipamentos de registro audiovisual como instrumento para o fazer científico da antropologia. Nesse sentido, o texto acima referido serve como referencial para os estudos que se pretende desenvolver nesse trabalho e reforça a argumentação de que o uso e apropriação do registro visual traz em si importantes contribuições para a pesquisa e estudo de campo, bem como para o processo de interpretação e registro escrito.

Outro importante estudo de Margareth Mead em parceria com Gregory Bateson, seria “*Balinese character: a photographic analysis*” em que se procura concatenar dados de pesquisa por meio de registros verbal e visual, com a apresentação da descrição do contexto de captação dos registros, organização desses registros em pranchas e a análise/interpretação dos registros da pesquisa. Mead, interessava-se pelo estudo de como determinadas culturas lidam com predisposições, perceptíveis desde a infância, enquanto Bateson interessava-se por buscar definir como gestos, posturas, entonações representariam uma forma de compreender o conceito de ethos aplicados a uma determinada sociedade (NOVAES, 2015).

O objetivo da pesquisa empreendida por Mead era “compreender os modos e processos de socialização por meio dos quais uma criança nascida em Bali incorporava a cultura de seu povo e se tornava um autêntico balinês” pág.53 Nesse sentido, sua pesquisa se refere à educação das crianças por meio da cultura na sociedade balinesa. Desse modo, a análise do processo de elaboração da pesquisa e do registro visual, a organização dos elementos da pesquisa, o processo de elaboração do registro escrito concatenado ao registro visual, contribuem para que se pense sobre o fazer etnográfico. Ainda a partir desse estudo específico, pode-se inferir visões diferentes entre os pesquisadores sobre o uso da câmera nas pesquisas antropológicas. Para Bateson, seus registros fotográficos e filmicos seriam uma forma de arte. Mead entende que cada evento artístico seria único, enquanto em ciência, quando há uma teoria que subsidie as análises e interpretações decorrentes, em algum momento alguém poderia chegar a mesma descoberta ou ideia.

Margareth Mead e seus estudos se destacam como reconhecidas contribuições para esse campo de estudos sendo citados como referências em diferentes textos que

encontramos nesse processo inicial de revisão de literatura. Por esse motivo, entende-se que representariam também nesse trabalho importantes fontes de reflexões sobre a temática pesquisada.

Importantes pesquisadores e autores do campo de conhecimento das ciências sociais e ciências humanas desenvolveram em sua argumentação reflexões sobre as formas pelas quais a imagem e a ciência estariam presentes. O objetivo desse estudo não é apresentar um histórico do desenvolvimento desse campo de estudos no Brasil, mas pensar a partir das contribuições elaboradas por esses sujeitos.

Nesse sentido, muitos dos trabalhos produzidos e publicados tendo como elemento principal o estudo da imagem e da antropologia inscrevem modos de ver e pensar para a ciência (BARBOSA;CUNHA, 2006), isto é, para conferir cientificidade a esse campo de estudos.

## **A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE SOCIAL: DA AMPLIAÇÃO DAS NARRATIVAS À APREENSÃO DOS SILÊNCIOS**

Na literatura produzida por antropólogos a partir da segunda metade século passado encontram-se escritos em que os autores defendem a pertinência do uso da fotografia para análise da realidade por meio das imagens visuais (COLLIER JR, 1967) propondo possibilidades metodológicas e epistemológicas para tanto, assim como a legitimidade do campo de estudos da antropologia visual (KOURY, 2006).

Desse modo, a imagem fotográfica pode ser pensada como elemento de registro na pesquisa de campo, como produto do processo de pesquisa e como objeto de pesquisa para a posterior leitura de aspectos não identificados ou não registrados por meio do relato, por exemplo. A imagem fotográfica pode servir como elemento quantitativo pela produção e análise de séries documentais específicas, e ainda, na leitura qualitativa de aspectos selecionados pela visão do autor/pesquisador (MEAD; BATESON, 2009), (COLLIER, 1967). Segundo autores que defendem essa perspectiva, o uso de imagens em série como instrumento de pesquisa bem como das técnicas de análise e interpretação de conjuntos de imagens, pode ser compreendida como uma das possibilidades do trabalho com o recurso imagético. Apesar disso, para cada objeto de pesquisa, de acordo com o recorte temporal e espacial, conforme o escopo específico do estudo haverá limites de sua utilização.

Os estudos de imagem vinculados a antropologia social constituem um campo de análise cujas possibilidades são diversas, buscando aliar a escrita e a imagem, isto é, a interpretação científica produzida por/nos discursos dos antropólogos, a imagem fotográfica e sua produção. (NOVAES, 2004) Por meio das imagens o antropólogo aproxima-se do real, a fotografia nesse sentido, não produz o real, mas cria uma imagem que permite ao sentido da visão perceber o que poderia passar despercebido, o que não seria visto (NOVAES, 2004). Assim, a percepção propiciada pela imagem seria semelhante a aquela propiciada pela descrição etnográfica, analítica, baseada no estranhamento do que julgamos conhecer.

De outro modo, enquanto produto industrializado, enquanto técnica, a fotografia foi rapidamente absorvida no sentido de sua ampla utilização para diferentes objetivos, inclusive para a racionalização burocrática da vida em sociedade. As fotografias seriam muito apreciadas, nesse sentido, porque oferecem informações, apresentam a possibilidade de inventariar o existente (SONTAG, 1977).

Se considerada enquanto técnica nos estudos em ciências sociais a fotografia deve ser pensada a partir das características específicas, como uma seleção do real feita pelo seu produtor, do contexto da produção do objeto fotográfico, de sua interpretação, e sobre o estudo das relações sociais por meio desse instrumento (MARTINS, 2018). E, nesse sentido, para o pesquisador é preciso conhecer e tratar das críticas e controvérsias relativas à qualidade sociológica do trabalho fotográfico e de seus limites. Porém, é preciso reconhecer o fato de que a informação contida na fotografia representa uma fina fatia de espaço e tempo. Dessa maneira, a fotografia poderia nos oferecer uma falsa impressão de que conhecemos o mundo pelo registro técnico da lente, apesar disso a fotografia revela elementos, a compreensão de um estrato da realidade a partir da imagem fotográfica guarda relação com análises e reflexões fundadas quando se rejeita a simplicidade do aparente.

Desse ponto de vista, os trabalhos produzidos na perspectiva de instrumentalização por meio da imagem tratam das relações entre o documento visual (fotografia) como fonte de estudo e a produção escrita decorrente da sua interpretação, como exercício científico (LEITE, 1998). A leitura e interpretação da fotografia exige mais que um texto escrito para a sua compreensão e decodificação, por exemplo, sendo necessário considerar o produtor da fotografia, as pessoas retratadas, o que as pessoas retratadas gostariam que aparecesse, o que o fotógrafo entende ser o ângulo de visão mais adequado ou o que considera melhorar seu produto. A fotografia seria um produto de escolhas, estratos de realidades, um recorte selecionado pelo fotógrafo, ampliado no tempo e no espaço, uma perspectiva artificial. Nesse sentido, passa-se a tratar de buscar elementos para conhecer o real representado na imagem fotográfica, de modo a buscar perceber elementos da construção e da desmontagem da imagem fotográfica e seu conteúdo enquanto representação e documento visual.

Dessa maneira, pode-se atentar para a possibilidade de criação/ficção a partir da imagem fotográfica, de um lado, e de outro modo, do aspecto documental de um estrato de uma determinada realidade (KOSSOY, 1999). Desde muito tempo, historiadores recorrem ao uso das imagens em seus trabalhos, compreendendo os registros visuais fotográficos como documentos históricos, registros de um tempo espaço determinado, marcado pelas condições e configurações sócio-históricas. Desse modo, trata-se o registro visual fotográfico como fonte histórica, isto é, como um estrato do real circunstanciado de onde se pode obter informações e com o qual se pode inferir a respeito do seu tema e de seu conteúdo (LE GOFF, 2013; KOSSOY, 2014).

A partir da perspectiva teórico-metodológica questiona-se a noção de construção de

conhecimento por meio de modelos e classificações e de uso da dimensão imagética como documento da “realidade objetiva” ou como simples ilustração de textos escritos, ressalta-se a “importância de dedicar maior atenção aos significados culturais engendrados pelas imagens, bom como às formas de produção e a leitura dessas imagens são mediadas” (BIANCO, 1998). De modo que seria necessário treinar o olhar para que se revele da imagem o seu conteúdo, e ainda, é necessário que se tenha um certo nível de compreensão de aspectos sociais e culturais mais amplos relacionados a imagem, por exemplo (LEITE, 1998).

Desde muito tempo, especialmente a antropologia, tem feito uso da imagem como recurso e objeto na pesquisa científica para análise de aspectos sociais e culturais de diferentes povos, etnias e populações. O estranhamento produzido pelas imagens de lugares distantes e formas de viver diversas daquelas que o mundo ocidental estava habituado despertava o interesse e incentivou a produção desses estudos. Os registros de imagens nesses trabalhos podem ser entendidos como possibilidades de ampliação das narrativas do mundo a ser conhecido, da vida a ser compreendida em sua diversidade de práticas sociais, dos modos de habitar e estar em comunidade (BRANDÃO, 2004).

Mais recentemente, é possível encontrar trabalhos científicos que utilizem o recurso da imagem fotográfica para a produção de estudos que contemplem aspectos da cultura e da sociedade contemporânea nos centros urbanos, nas periferias, e mesmo no mundo rural (MARTINS, 2021). Os estudos produzidos tendo como objeto aspectos de práticas sociais, de grupos ou segmentos sociais, de localidades e espaços cuja proximidade é característica se mostram como desafios em termos de análise e produção de narrativas (VELHO, 1978). O sentido do desafio para quem produz estudos sobre aspectos do que lhe é conhecido estaria relacionado a necessária indagação sobre os próprios supostos e noções para o tratamento de informações e dados coletados de modo a refletir sobre o processo de elaboração da teoria e da escrita do estudo científico.

Ao pensar o estudo científico com o recurso à iconografia como caracterizado por seu aspecto interpretativo se faz necessária a preocupação com a cientificidade do trabalho. Nesse sentido, um dos limites para esse tipo de trabalho é a crítica às próprias pré-noções daquele que pesquisa. Para esse pesquisador, deveria haver o cuidado com o estranhamento produzido por questionamentos para além do aparentemente conhecido para criar um certo grau de distanciamento entre o objeto de estudo e o/a pesquisador/a. Nesse sentido, é possível relacionar a noção de caráter interpretativo do trabalho de pesquisa com o uso da fotografia em seus aspectos descritivo, analítico, interpretativo e narrativo com a finalidade de se desdobrar em produção de uma leitura, isto é, de uma compreensão aproximada ou aproximativa em relação ao seu objeto de estudo, mas não definitiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo empírico é percebido por algum esquema de representação ou imagem, por meio do qual o estudo científico toma seu ponto de partida, mesmo que inicialmente, o pesquisador não conheça muito detidamente o problema social em questão ou a esfera da vida social que pretende conhecer. É a partir dessa noção inicial que são selecionados os objetos da pesquisa, os meios para obtenção dos dados, as relações que se pretende estabelecer e as proposições que fundamentam as análises da pesquisa. Há ainda as teorias e noções circulantes em um determinado meio profissional e as ideias particulares sobre como deve ser o sentido e o mundo empírico elaborado com o resultado na pesquisa a ser desenvolvida. Segundo Becker(1995), seriam essas as imagens ou noções iniciais que orientam a pesquisa, as perguntas realizadas, e as respostas que consideramos plausíveis. É a partir de então, do desenvolvimento desse trabalho de coleta, análise, elaboração e reelaboração que se originam as representações chamadas científicas, aceitas e referenciadas em um meio profissional, por exemplo. De que modo e porque uma determinada forma de representação é considerada adequada tem relação com questões referentes a saberes/fazer e com formas específicas de contar/narrar por meio da ciência.

Nesse sentido, entende-se que a fotografia possui importante potencial nas produções científicas por sua característica de registro visual, por seu aspecto descritivo-narrativo, seu potencial criativo e discursivo. Desse modo, o estudo realizado objetivou identificar e refletir sobre os aspectos teórico metodológicos do recurso ao registro fotográfico como técnica, produto e instrumento em sua relação com a antropologia nas pesquisas científicas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. *Antropologia e imagem*. Ciências Sociais. Coleção Passo a Passo. Vol.68. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2006.

BECKER, Howard. Explorando a sociedade fotograficamente. Cadernos de Antropologia e Imagem. Antropologia e fotografia. vol. 2, pág. 95-98 (1995)

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: *Walter Benjamin. Magia e Técnica. Arte e Política*. Obras escolhidas. Vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1985. Pág. 91-107.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fotografar, documentar, dizer com a imagem. Cadernos de Antropologia e Imagem. Fotografia, cinema e internet. vol. 18, pág. 27-53 (2004)

COLLIER, Jr.,John. (1973). *Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: EPUEDUSP.

EDWARDS, Elizabeth. Antropologia e fotografia. Cadernos de Antropologia e Imagem. Antropologia e fotografia. Rio de Janeiro. vol. 2, pág. 11-27 (1995)

Fotografia documental. In: ENCICLOPÉDIA. Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14342/fotografia-documental>. Acesso em: 07 de outubro de 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. 184 pág.

\_\_\_\_\_. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Ed., 1999. 152 pág.

\_\_\_\_\_. O paradigma da fotografia. Acessível em: <http://www.boriskossoy.com/textosselecionados>

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Os pesquisadores frente a um olhar e ao uso da fotografia nas ciências sociais no Brasil. *Cadernos de Antropologia e Imagem. Estratégias de pesquisas com imagens*. Rio de Janeiro, vol. 22 pág. 45-56 (2006)

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. IN: *História e memória*. 7º Ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2013.

LEITE, Miriam Moreira. Texto visual e texto verbal. IN: BIANCO, Bela Feldman, LEITE, Miriam Lifchitz Moreira (Orgs). *Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas, SP: Papirus, 1998. Pág. 37-49

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MEAD, Margareth. "Visual anthropology in a discipline of words." IN: HOCKINGS, Paul.(Org) *Principles of Visual Anthropology*. 3rd. Ed. De Gruyter Mouton. USA, 2009. E-book. Acessível em: [Principles of Visual Anthropology \(degruyter.com\)](http://Principles of Visual Anthropology (degruyter.com))

MENDONÇA, João Martinho de. O uso da câmera nas pesquisas de campo de Margareth Mead. *Cadernos de Antropologia e Imagem. Estratégias de pesquisas com imagens*. vol. 22, pág. 57- 75 (2006)

NOVAES, Sylvia Caiuby [et al.] (orgs). *Escrituras da imagem*. São Paulo: Fapesp: Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. (Org) *Entre arte e ciência. A fotografia na antropologia*. São Paulo: EDUSP, 2015.

PINNEY, Christofer. A história paralela da antropologia e da fotografia. *Cadernos de Antropologia e Imagem. Antropologia e fotografia*. vol. 2, pág. 29-52 (1995)

SCHERER, Joanna. Documento fotográfico: fotografias como dado primário na pesquisa antropológica. Construção e análise de imagens. *Cadernos de antropologia e imagem*. Vol. 3. Pág. 69-83. (1996)

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira – *A Aventura Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.